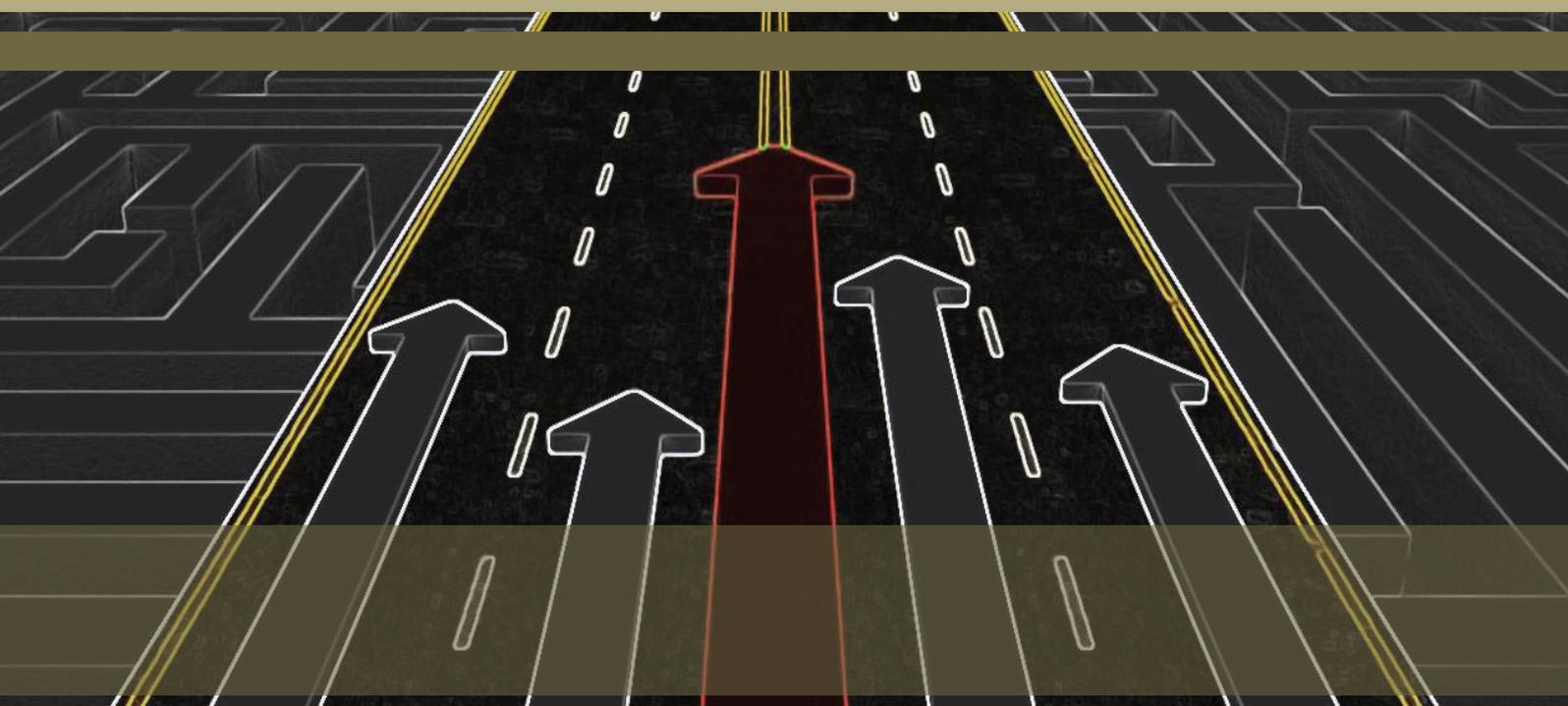




RESULTADOS ESCOLARES: SUCESSO E EQUIDADE

ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO



FICHA TÉCNICA

Título

Resultados Escolares: Sucesso e Equidade | Ensino Básico e Secundário

Autores

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
Divisão de Estudos e de Gestão do Acesso a Dados para Investigação (DEGADI)
Patrícia Pereira (Apuramento de dados)
Patrícia Pereira e Joana Duarte (Relatório)
Nuno Neto Rodrigues e Filomena Oliveira (Direção)

Edição

©Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)
Av. 24 de Julho, n.º 134
1399-054 Lisboa
Tel.: (+351) 213 949 200
E-mail: dgeec.degadi@dgeec.medu.pt
URL: <https://www.dgeec.medu.pt/>
ISBN: 978-972-614-825-8

Capa

Celine Mestre

junho 2024

Estudos da Educação:



Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO	1
INTRODUÇÃO	2
1. NOTA METODOLÓGICA	4
2. VALORES GLOBAIS E ASSIMETRIAS SOCIAIS	7
3. VARIAÇÕES REGIONAIS	11
4. DIFERENÇAS ENTRE MUNICÍPIO	16
5. O CONTEXTO ESCOLAR.....	17
ANEXOS.....	16

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório analisa os resultados dos indicadores da conclusão no tempo esperado e da equidade apresentados na edição de 2024 do portal *InfoEscolas*.

A análise centra-se nas coortes de alunos que terminaram os respetivos ciclos ou níveis de ensino nos anos letivos 2017/18, 2018/19, 2019/20, 2020/21 e 2021/22.

Principais resultados:

- A conclusão de cada ciclo/nível de ensino no tempo esperado apresenta uma evolução positiva ao longo da série analisada. O 2.º ciclo do ensino básico é o que tem maior percentagem de alunos a concluírem no tempo esperado (96%) (Figura 1);
- Os alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) têm uma conclusão em ciclo/nível de ensino no tempo esperado mais baixa, mas no ensino secundário, e principalmente nos cursos profissionais, a diferença percentual face ao total dos alunos tem vindo a diminuir (Figura 2);
- As taxas de conclusão no tempo esperado têm sido sistematicamente superiores para as raparigas, no entanto, esta desigualdade tende a diminuir ao longo dos últimos anos em cada ciclo/nível de ensino (Figura 3);
- Em termos regionais, a evolução da conclusão no tempo esperado é positiva em todos os territórios e em cada ciclo/nível de ensino, embora não apresente o mesmo padrão regional em todos eles.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) tem vindo a produzir um conjunto cada vez mais amplo de dados anuais sobre os resultados escolares dos alunos nos ensinos básico e secundário, tanto nos cursos científico-humanísticos, como nos cursos profissionais. Através do portal *InfoEscolas*, estes dados são apresentados por escola (pública e privada), por agrupamento de escolas, por município, por distrito e por nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos (NUTS) II e III, correspondendo esta última às comunidades intermunicipais, mais as áreas metropolitanas. Estes dados dizem respeito a diferentes indicadores de resultados escolares (internos e externos, absolutos e segundo o contexto) e também a diferenças de contexto e de ação educativa.

De um início, em 2014, com apenas 5 indicadores de contexto e 4 indicadores de resultados (internos e externos), apenas abrangendo os alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, o *InfoEscolas* foi alargando anualmente a bateria de dados, alcançando um total de 98 indicadores/funcionalidades sobre as escolas, a larga maioria dos quais podem ser encontrados na área pública do portal, enquanto outros, de cariz mais desagregado, se encontram numa “área reservada” no sentido de cumprir os requisitos da proteção de dados, de acesso apenas por parte das respetivas escolas e equipas de avaliação externa. De referir que, mais recentemente, tem-se observado uma preocupação em abranger outras dimensões da ação educativa que permitem uma visão mais completa da organização escolar, sendo fundamentais nos projetos curriculares da cada escola e, portanto, na formação dos seus alunos, como sucede, por exemplo, com os planos e programas a que aderiram, projetos e clubes desenvolvidos, selos obtidos, ou a garantia EQAVET, entre outros, assim como os próprios relatórios de avaliação externa.

Como espinha dorsal deste projeto, encontram-se alguns indicadores compósitos e originais que têm permitido uma abordagem mais consistente do sucesso e da equidade, tendo em conta os diferentes contextos escolares. Estes indicadores procuram abranger os percursos educativos, comparando os alunos de condições socioeconómicas semelhantes. A este propósito, podemos destacar os indicadores de:

- *Conclusão em tempo esperado* – proporção de alunos com trajetória completa de um ciclo de ensino (4 anos no 1.º ciclo do ensino básico (CEB), 2 anos no 2.º CEB, 3 anos no 3.º CEB e no ensino secundário) sem qualquer retenção ou desistência;
- *Percurso direto de sucesso* – proporção de alunos que concluem no tempo esperado e com classificação positiva nas provas nacionais - 3.º CEB e cursos científico-humanísticos (CCH) do ensino secundário;
- *Equidade* – diferença entre a percentagem de sucesso (conclusão em tempo esperado ou percursos diretos de sucesso) dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) de uma unidade

orgânica ou região e os totais nacionais, comparando alunos com o mesmo perfil socioeconómico e a frequentar escolas de contexto similar.¹

No caso do presente relatório, centramo-nos nas tendências observadas nos indicadores de conclusão no tempo esperado e de equidade.

Importa referir que a nossa análise se focaliza nas coortes de alunos que terminaram os respetivos ciclos/níveis de ensino em 2017/18, 2018/19, 2019/20, 2020/21 e 2021/22. Contudo, tratando-se de uma análise de percursos ao longo de um ciclo de ensino, são abrangidos vários anos letivos. Por exemplo, no caso do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, a análise recai sobre os alunos que iniciaram esses percursos em 2015/16, 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20, respetivamente. Desta forma, providencia-se uma visão mais integrada da evolução recente do sucesso e da equidade escolares².

¹ O enfoque nos alunos abrangidos pelo programa ASE justifica-se por ser o dado mais fiável de que dispomos sobre a situação socioeconómica dos alunos, para todas as escolas públicas do país. Para uma explicação mais detalhada deste indicador, veja-se o relatório *Resultados Escolares – Indicador de Equidade*, disponível aqui: <https://www.dgeec.medu.pt//S3e9D>

² Os relatórios anteriores, estão disponíveis na página eletrónica da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, no seguinte endereço: <https://www.dgeec.medu.pt//tf4uY>

1. Nota metodológica

Os indicadores *conclusão no tempo esperado* (no 1.º, 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário), *percursos diretos de sucesso* (no 3.º CEB e CCH do ensino secundário) e o indicador de *Equidade* desenvolvidos e divulgados pela DGEEC, procuram analisar os resultados escolares dos alunos, apresentando algumas mais-valias importantes.

O indicador *conclusão no tempo esperado* baseia-se numa (e promove uma) visão global do ciclo de estudos, ao acompanhar o trajeto de cada aluno ao longo de todo o ciclo e ao conceber o sucesso não como a mera classificação positiva e aprovação no final de um ano de escolaridade, mas sim em termos de conclusão do respetivo ciclo/nível de ensino com êxito e no tempo esperado, ou seja, sem qualquer retenção ou desistência durante o seu percurso.

O indicador de *percursos diretos de sucesso* adota o critério de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado e considera os resultados dos alunos nas provas/exames nacionais (no final do ensino básico e do ensino secundário). Esta abordagem permite avaliar o sucesso de um estabelecimento de ensino de forma abrangente, superando as possíveis fragilidades de cada referencial avaliativo quando considerado isoladamente. Em termos simples, o sucesso pleno é alcançado quando todos os alunos concluem com êxito o ciclo de estudos em que estão matriculados e obtêm uma classificação positiva nos exames/provas nacionais.

Este indicador é aplicado ao 3.º CEB e aos CCH do ensino secundário, pois são os casos em que a conclusão inclui a realização de exames nacionais. Após três anos de suspensão devido à pandemia COVID-19, a divulgação do indicador dos percursos diretos de sucesso do 3.º ciclo foi retomada este ano³. Para o ensino secundário ainda não é possível calcular este indicador, prevendo-se a retoma do mesmo no ano letivo 2024/25, com a entrada em vigor da obrigatoriedade de realização do exame de Português para todos os alunos⁴.

O *indicador de equidade* compara os resultados escolares dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) de uma determinada escola, agrupamento de escolas ou território, com a média nacional dos resultados de alunos com perfil semelhante e em escolas do país com um contexto socioeconómico semelhante. Ou seja, avalia se essa unidade (escola ou território) tem resultados superiores, inferiores ou em linha com os resultados nacionais, no seu trabalho com os alunos em condições socioeconómicas mais vulneráveis.

³ Os resultados deste indicador são divulgados no relatório “Resultados dos alunos nas provas finais e exames nacionais 2023”.

⁴ Portaria n.º 278/2023, de 8 de setembro.

Para os anos analisados nesta publicação, consideraram-se, as seguintes *coortes*:

- 1.º CEB: alunos que entraram no 1.º ano de escolaridade, pela primeira vez, em 2014/15, 2015/16, 2016/17, 2017/18 e 2018/19 e que concluíram o 4.º ano de escolaridade em 2017/18, 2018/19, 2019/20, 2020/21 e 2021/22, respetivamente;
- 2.º CEB: alunos que entraram no 5.º ano de escolaridade, pela primeira vez, em 2016/17, 2017/18, 2018/19, 2019/20 e 2020/21 e que concluíram o 6.º ano de escolaridade em 2017/18, 2018/19, 2019/20, 2020/21 e 2021/22, respetivamente;
- 3.º CEB: alunos que entraram no 7.º ano de escolaridade, pela primeira vez, em 2015/16, 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20 e que concluíram o 9.º ano de escolaridade em 2017/18, 2018/19, 2019/20, 2020/21 e 2021/22, respetivamente;
- Ensino secundário (cursos científico-humanísticos): alunos que entraram, pela primeira vez, no 10.º ano de escolaridade em 2015/16, 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20 e que concluíram o 12.º ano de escolaridade em 2017/18, 2018/19, 2019/20, 2020/21 e 2021/22 respetivamente;
- Ensino secundário (cursos profissionais): alunos que entraram nos cursos profissionais, pela primeira vez, em 2015/16, 2016/17, 2017/18, 2018/19 e 2019/20, e que os concluíram em 2017/18, 2018/19, 2019/20, 2020/21 e 2021/22, respetivamente.

Dentro do quadro metodológico mencionado, o *indicador de equidade* direciona a sua análise especificamente para os resultados do grupo de alunos abrangidos pela ASE. Este critério é considerado o mais robusto para avaliar as condições socioeconómicas de origem, utilizando dados recolhidos pela administração escolar portuguesa. A atribuição de apoios na ASE é determinada pelos escalões de rendimento para a concessão de abono de família, dependendo assim de uma análise objetiva dos rendimentos familiares com base em documentos emitidos pela segurança social ou, no caso de trabalhadores da Administração Pública, pelo serviço responsável.

Além disso, a ASE destaca-se como um programa de grande estabilidade e abrangência em todo o território nacional. A sua ampla utilização como "proxy" da situação socioeconómica dos alunos em estudos sobre igualdade de oportunidades em contextos escolares em Portugal atesta a sua representatividade significativa. Essa estabilidade e implantação nacional reforçam a credibilidade da ASE como um indicador confiável para analisar e compreender as disparidades socioeconómicas entre os alunos. Tal como já ocorria no caso da *conclusão no tempo esperado* e dos *percursos diretos de sucesso*, o *indicador de equidade* compara os resultados escolares dos alunos ASE do agrupamento, município ou distrito com uma média nacional "apropriada".

Para o cálculo da média nacional "apropriada", a cada aluno é atribuída uma categoria que depende do seu escalão ASE, da habilitação da mãe, da idade à entrada do ciclo ou do nível de estudos e da categoria ASE que foi atribuída à escola (e que depende da percentagem de alunos com apoio ASE) no caso do ensino básico ou dos cursos

profissionais do ensino secundário. No caso do ensino secundário científico-humanístico, a categoria de cada aluno é determinada pela categoria ASE da escola e pelas classificações nos exames de 9.º ano de Português e Matemática.

Para cada categoria é calculada a percentagem de alunos que concluem os respetivos ciclos de estudo ou cursos profissionais no tempo esperado, dentro do universo de alunos com apoio ASE. Assim, para cada categoria socioeconómica é calculada uma média nacional e a cada aluno é associada a média nacional da categoria em que o aluno se insere.

Assim, para uma dada escola, agrupamento, município ou distrito, cada aluno insere-se numa determinada categoria com a respetiva média nacional. Calculando a média das médias nacionais das categorias de todos os alunos da escola, agrupamento, município ou distrito, obtém-se a média nacional “apropriada”.

Em suma, este indicador afere se os resultados escolares dos alunos ASE da respetiva unidade organizacional ou territorial são superiores, inferiores ou semelhantes aos resultados dos seus colegas nacionais com o mesmo escalão de ASE, habilitação da mãe, idade à entrada do ciclo ou resultados nos exames do 9.º ano (no caso dos alunos do ensino secundário científico-humanístico) e contexto socioeconómico (aferido pela % de alunos ASE) da escola que frequentam. Ou seja, a comparação entre estabelecimentos de ensino ou territórios é realizada, não em termos absolutos, mas agregando as comparações dos resultados de cada um dos seus alunos ASE com os resultados médios dos alunos com características sociais e escolares anteriores semelhantes. Desta forma, introduz-se maior rigor na análise comparativa, pois sabemos que, mesmo dentro do subconjunto dos alunos ASE, existem assimetrias ao nível das qualificações familiares e do percurso escolar anterior.

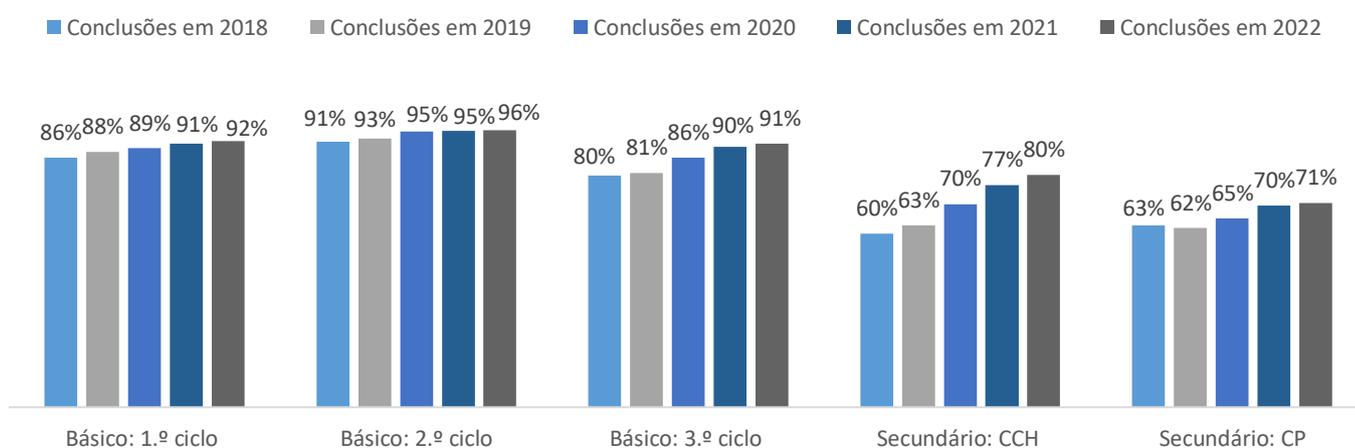
Ao focalizar exclusivamente no desempenho dos alunos beneficiários da ASE, o universo de alunos considerado pode ser substancialmente limitado em algumas escolas. Nesse contexto, o nível de unidade orgânica (agrupamento de escolas/escola não agrupada) é estabelecido como o nível mínimo de desagregação para obter resultados relativos a este indicador. É importante salientar que, devido à ausência de dados ASE ou outros capazes de caracterizar o perfil socioeconómico dos alunos na rede privada, essa análise restringe-se à rede pública.

Essa limitação é particularmente significativa nos cursos profissionais, já que uma parte considerável dessa oferta de educação e formação é fornecida por escolas privadas financiadas publicamente, mas não abrangidas pelo programa de ASE. Isso ocorre porque o financiamento dessas escolas cobre os apoios sociais aos formandos, não se estendendo aos critérios específicos da ASE. Como resultado, a "amostra" relativa aos cursos profissionais é consideravelmente menor em comparação com os vários ciclos do ensino básico ou mesmo com os CCH do ensino secundário, requerendo, portanto, cautela especial ao inferir conclusões a partir da análise dessa oferta de educação e formação.

2. Valores globais e assimetrias sociais

A conclusão de cada ciclo/nível de ensino no tempo esperado apresenta uma evolução muito positiva nos últimos anos. O 2.º CEB continua a ter a maior percentagem de alunos a concluírem no tempo esperado, mas importa recordar que se trata do ciclo mais curto (2 anos). A maior progressão verificou-se no ensino secundário, principalmente nos cursos científico-humanísticos, embora o crescimento nos últimos três anos no ensino secundário e também no 3.º ciclo do ensino básico, deva ser interpretado ponderando as alterações introduzidas no quadro excecional decorrente da pandemia de COVID-19 (Figura 1).

Figura 1 - Conclusões no tempo esperado, por ciclo/nível de ensino, 2018 a 2022



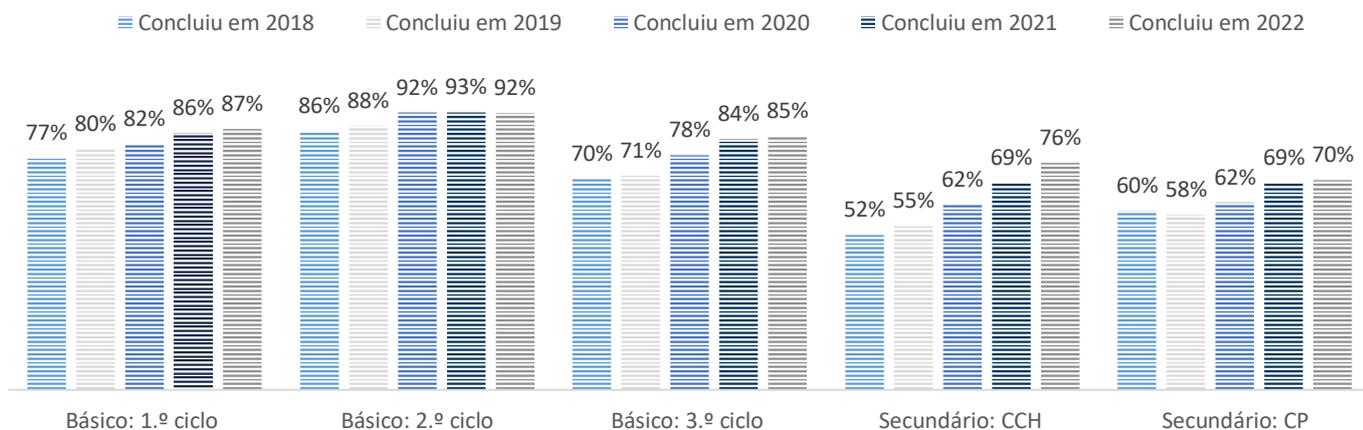
Nota: CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Quando nos centramos na *conclusão no tempo esperado* dos alunos abrangidos pelo programa de Ação Social Escolar (ASE) verificamos que os valores são mais baixos (Figura 2). Contudo, a diferença percentual face ao total dos alunos tende, de forma geral, a reduzir-se nos últimos anos, demonstrando uma tendência, muito importante na perspetiva da equidade, de uma cada vez maior aproximação dos valores dos alunos na conclusão no tempo esperado dos seus níveis/ciclos de ensino face ao total de alunos; por exemplo, no 1.º e 3.º CEB e no ensino secundário científico-humanístico, esta aproximação entre 2018 e 2022, foi de 4 p.p. (pontos percentuais) e no ensino secundário cursos profissionais e no 2.º CEB de 1 p.p.⁵.

⁵ Para uma análise global dos indicadores Conclusão no tempo esperado e conclusão no tempo esperado dos alunos ASE para cada ciclo e nível de ensino ver tabela 9 em anexo.

Figura 2 – Conclusões no tempo esperado dos alunos abrangidos pelo programa ASE, por ciclo/nível de ensino, 2018 a 2022



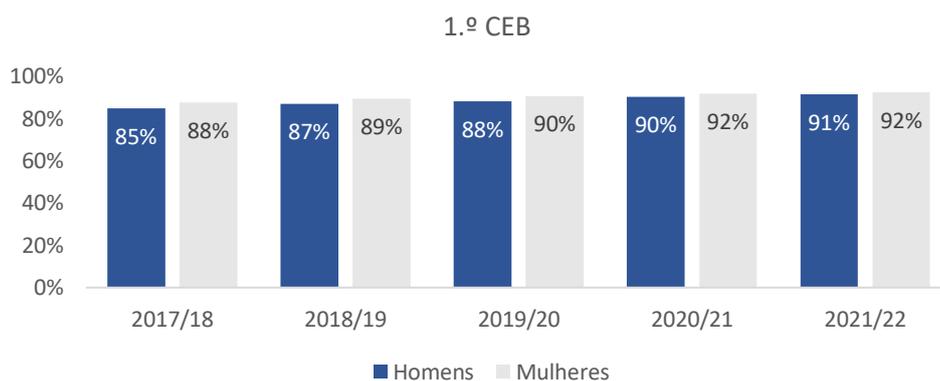
Nota: CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

As taxas de conclusão no tempo esperado têm sido sistematicamente superiores para as raparigas em qualquer nível/ciclo de ensino ao longo da série analisada, no entanto estas diferenças tendem também a reduzir-se ao longo da série (Figuras 3, 4, 5, 6 e 7 e Tabela 1 em anexo).

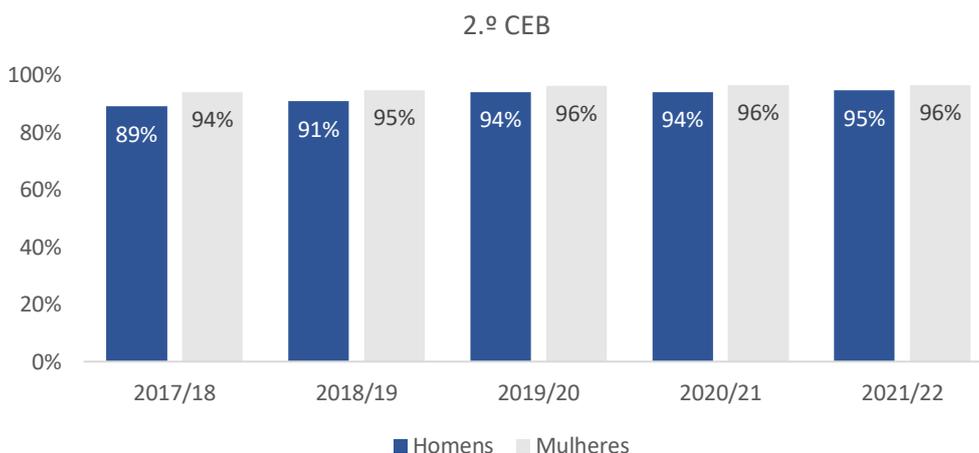
No 1.º e no 2.º CEB observaram-se as menores diferenças nas taxas de conclusão entre rapazes e raparigas, não ultrapassando os 3.p.p. nos últimos três anos da série. Em 2021/22, em ambos os ciclos, a diferença não ultrapassou 1 p.p. (Figuras 3 e 4 e Tabela 1 em anexo).

Figura 3 – Conclusões no Tempo Esperado no 1.º CEB por sexo, 2018 a 2022



Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

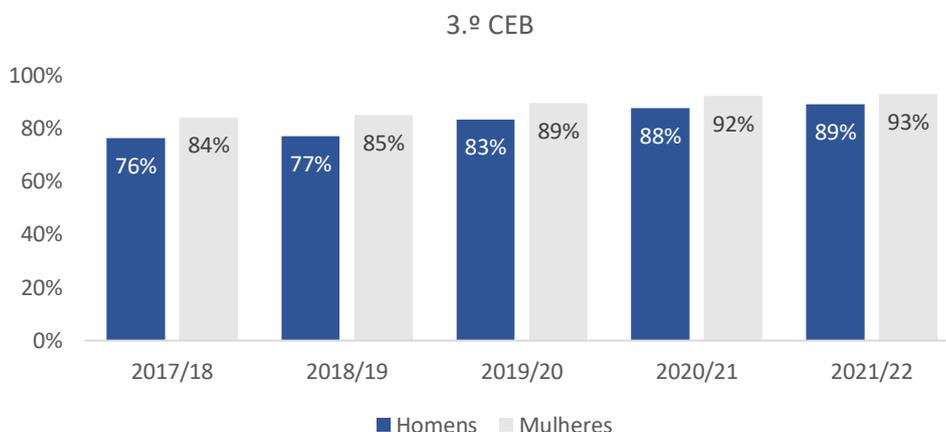
Figura 4 – Conclusões no Tempo Esperado no 2.º CEB por sexo, 2018 a 2022



Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

No 3.º CEB a diferença entre rapazes e raparigas é maior, situando-se em 2021/22, em mais 4 p.p. de conclusões para as raparigas (93% face a 89% de conclusões dos rapazes), no entanto, face à diferença existente no início da série de 8 p.p. é notória a aproximação entre ambos os sexos (Figura 5 e Tabela 1 em anexo).

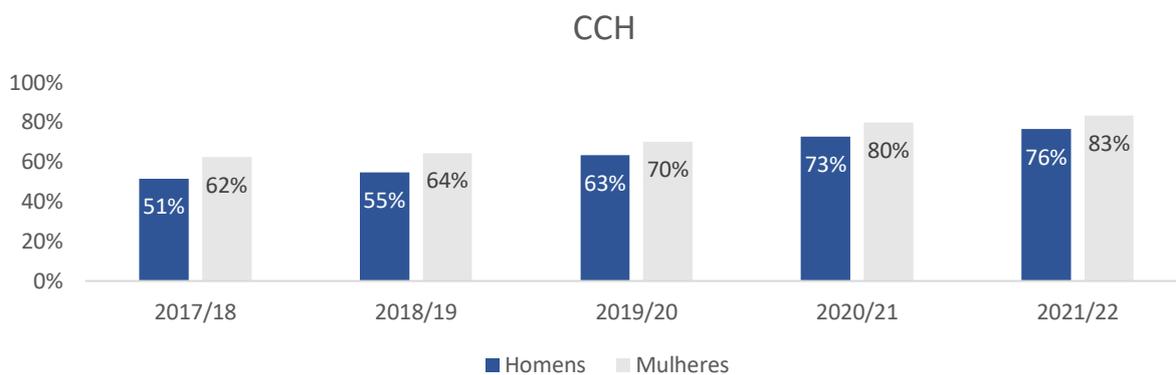
Figura 5 – Conclusões no Tempo Esperado no 3.º CEB por sexo, 2018 a 2022



Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

No caso do ensino secundário, tanto nos cursos científico-humanísticos como nos cursos profissionais, esta assimetria entre rapazes e raparigas é particularmente elevada. No último ano em análise, nos CCH a diferença é superior nas raparigas em +7 p.p. (83% face a 76% de conclusões dos rapazes) e nos CP em +9,0 p.p. (75% das raparigas face a 66% dos rapazes que concluem). No entanto, e à semelhança do ensino básico, esta desigualdade tem vindo a esbater-se ao longo da série, em 2017/18 a diferença era de 11 p.p. nos CCH e de 12 p.p. nos CP. (Figuras 6 e 7 e Tabela 1 em anexo).

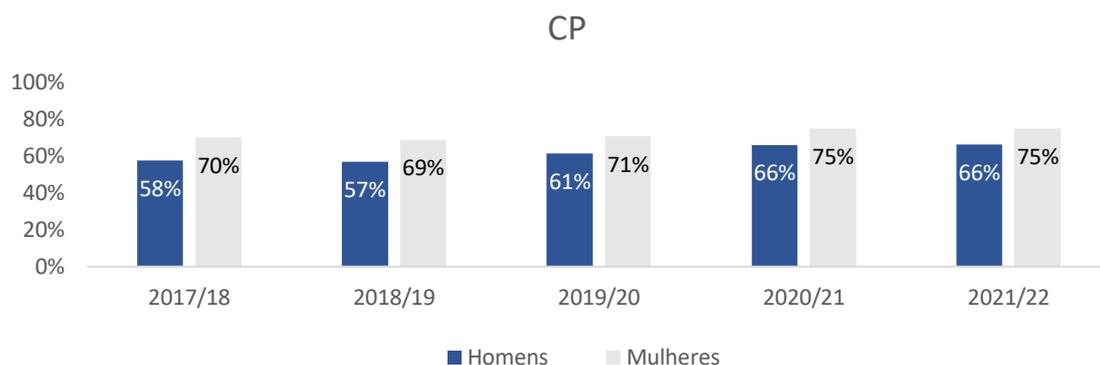
Figura 6 – Conclusões no Tempo Esperado nos cursos científico-humanísticos por sexo, 2018 a 2022



Nota: CCH – Cursos Científico-Humanísticos.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Figura 7 – Conclusões no Tempo Esperado nos cursos profissionais do ensino secundário por sexo, 2018 a 2022



Nota: CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

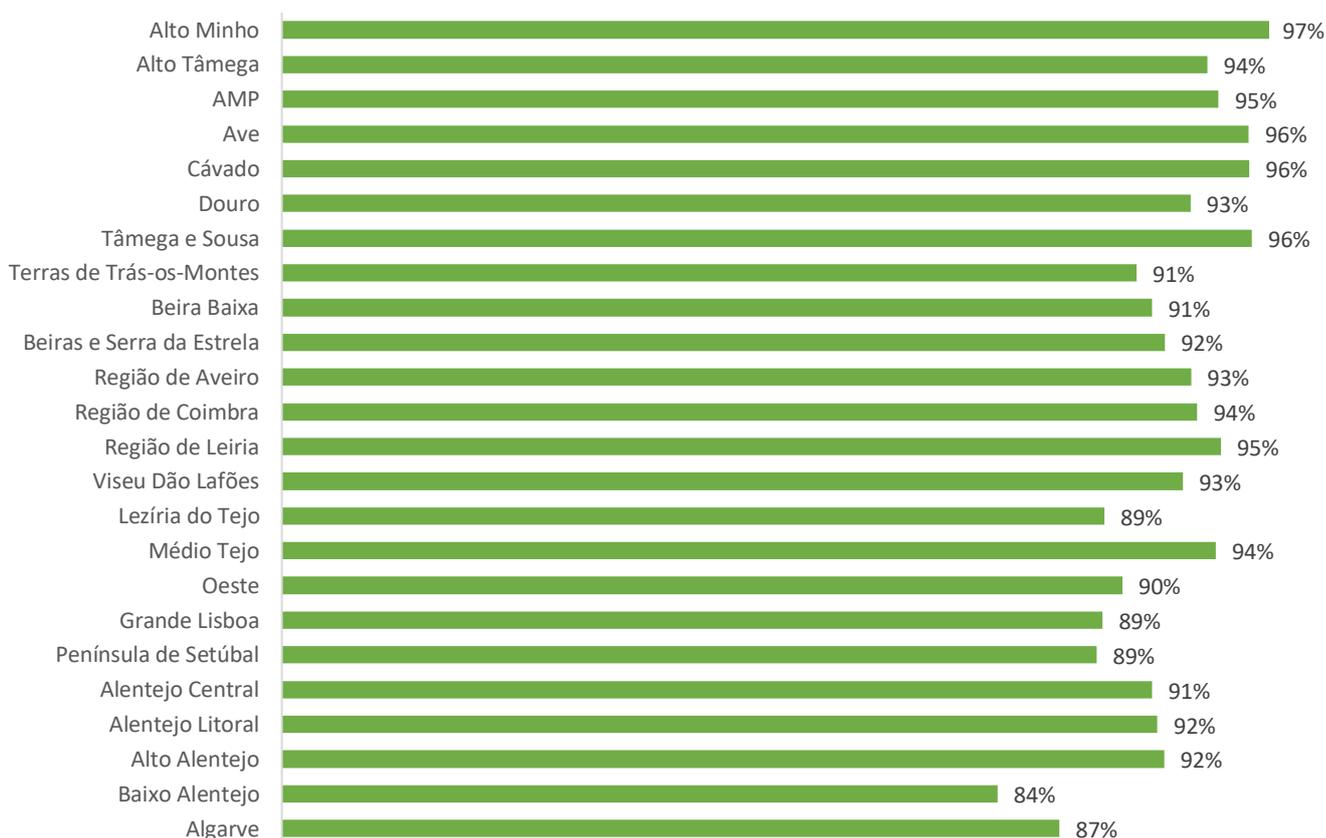
A análise do indicador de equidade, focando-se apenas nos alunos ASE e comparando-os com alunos em condições socioeconómicas semelhantes, confirma, em termos gerais, esta tendência. De facto, os rapazes obtêm genericamente valores negativos no indicador de equidade, mas observa-se uma evolução positiva entre aqueles que concluíram o ciclo de estudos em 2018 e aqueles que o fizeram em 2022, sobretudo, no caso do 2.º CEB e do ensino secundário profissional (Tabela 2 em anexo).

3. Variações regionais

Uma análise das taxas de conclusão no tempo esperado e do indicador de equidade por comunidades intermunicipais e áreas metropolitanas (NUTS III), permite observar alguns padrões divergentes associados aos diferentes territórios.

No 1.º CEB esta assimetria é evidente, com níveis de conclusão no tempo esperado entre os 97% e 96% a serem obtidos no Alto Minho e no Ave, Cávado e Tâmega e Sousa em 2022, em contraste com os 84% observados no Baixo Alentejo e os 87% no Algarve (Figura 8). A evolução positiva deste indicador nos últimos anos é comum a todos os territórios (Tabela 3 em anexo), com os maiores progressos a serem observados em Tâmega e Sousa (mais 9 p.p. entre 2018 e 2022).

Figura 8 – Conclusões no tempo esperado no 1.º CEB por região (NUTS III), 2022



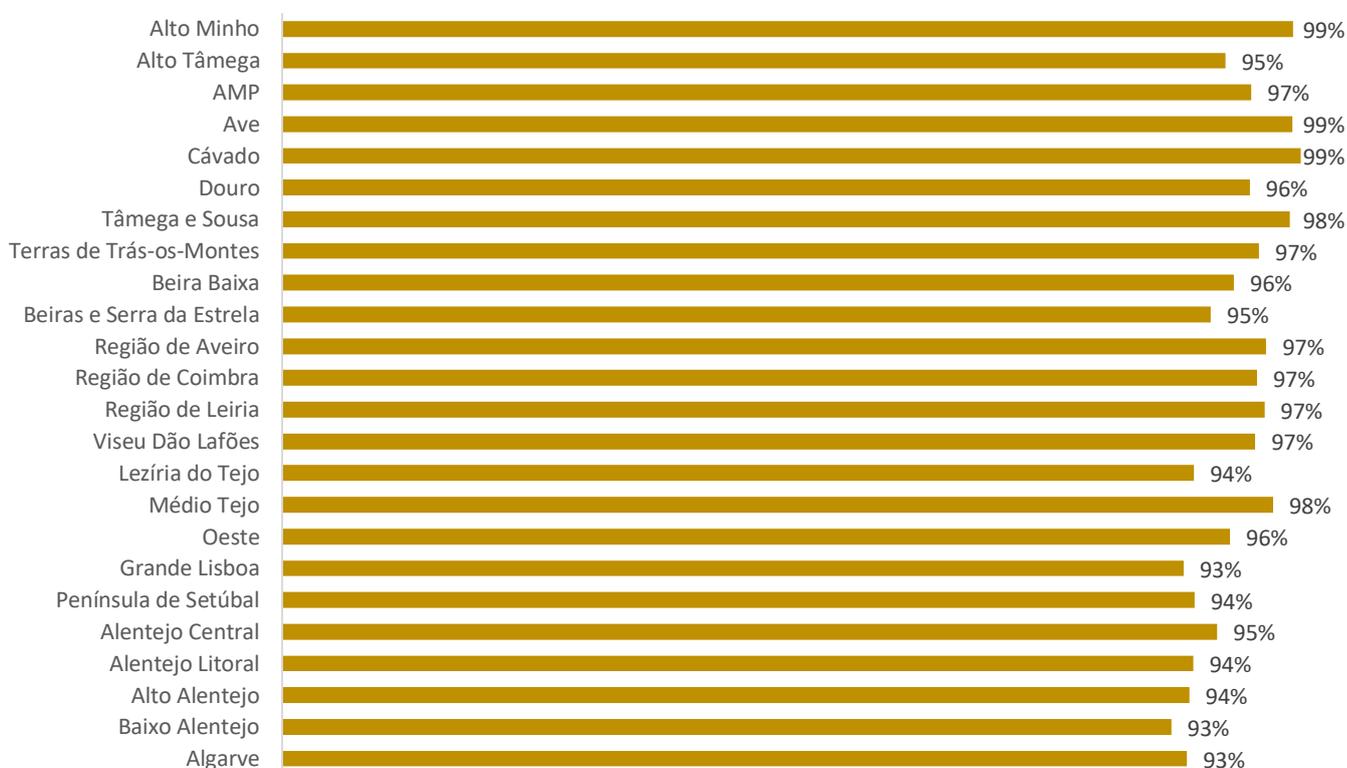
Nota: AMP – Área Metropolitana do Porto.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Ainda neste ciclo/nível de ensino, o indicador de equidade, centrado na análise da conclusão no tempo esperado dos alunos em condições mais desfavorecidas, apresenta o valor máximo na região do Tâmega e Sousa, enquanto o valor mínimo é observado no Baixo Alentejo (Tabela 4 em anexo).

No 2.º CEB, a assimetria regional mantém-se, mas as diferenças não são tão pronunciadas, com todos os territórios a conseguirem taxas de conclusão no tempo esperado acima dos 92% em 2022 (Figura 9). As regiões do Alto Minho, do Ave e do Cávado registam o valor mais elevado (99%). A Grande Lisboa, o Baixo Alentejo e o Algarve (todas com 93%) registam os valores inferiores. A evolução entre 2018 e 2022 volta a ser positiva em todos os territórios, mas sobressaem a Beira Baixa e o Baixo Alentejo com progressos entre os 8 e os 9 p.p., respetivamente (Tabela 3 em anexo).

Figura 9 – Conclusões no tempo esperado no 2.º CEB por região (NUTS III), 2022



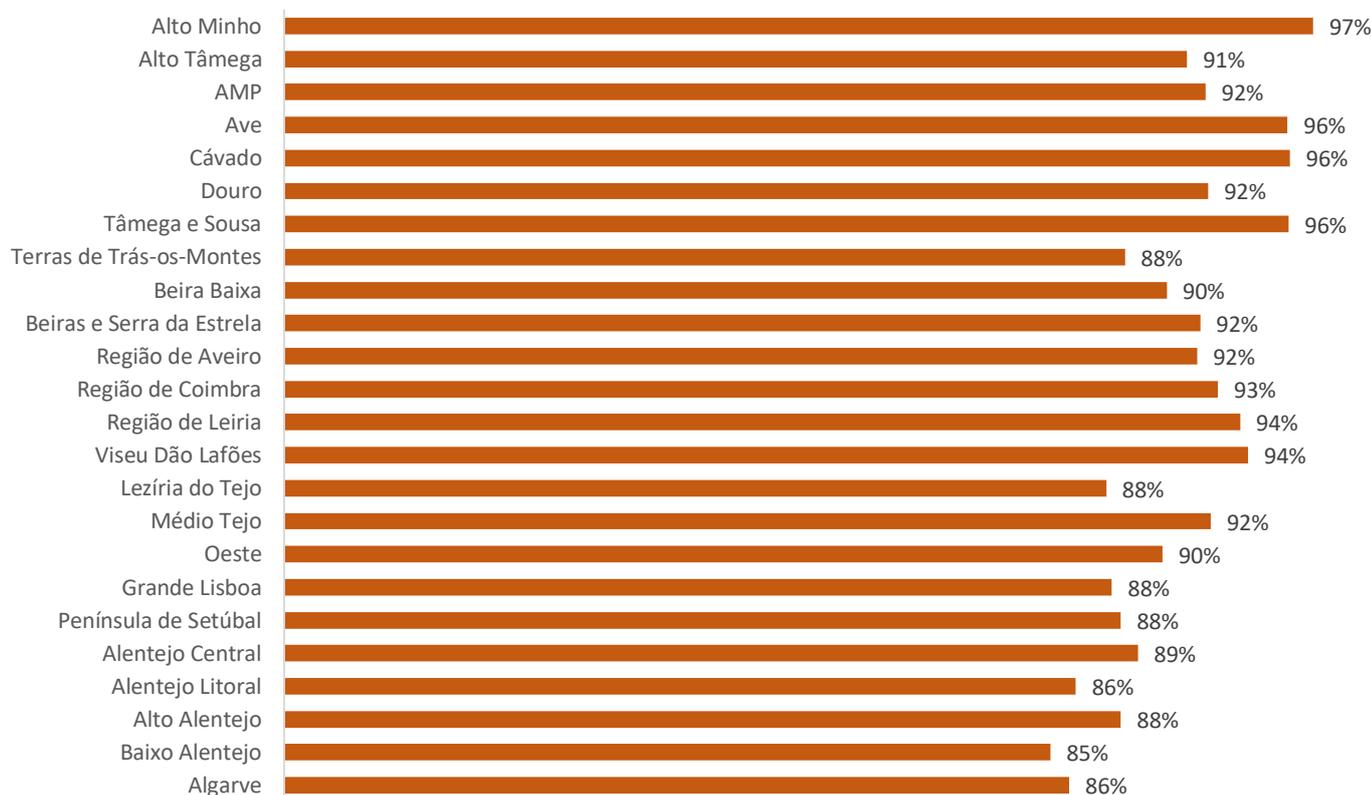
Nota: AMP – Área Metropolitana do Porto.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

No caso do 3.º CEB, apesar das taxas de conclusão no tempo esperado serem mais baixas do que as observadas nos ciclos de ensino inferiores, o território do Alto Minho, apresenta os valores mais expressivos, 97% em 2022, enquanto o sul do país regista resultados mais modestos: 85% no Baixo Alentejo, 86% no Alentejo Litoral e Algarve (Figura 10). A evolução entre 2018 e 2022 é positiva em todos os territórios, embora as variações não tenham um padrão regional definido. Os maiores progressos foram observados nas Beiras e Serra da Estrela e Alto Alentejo com mais 14 p.p. em ambas as regiões, enquanto o Douro foi o território em que as taxas de conclusão do tempo

esperado menos se alteraram (9 p.p.). As flutuações no indicador da equidade não têm um padrão definido, mas parecem apontar para a persistência de melhores resultados no Alto Minho e Tâmega e Sousa, em contraste com valores mais modestos em Terras de Trás-os-Montes, Grande Lisboa, Alto Alentejo e Algarve (Tabelas 3 e 4 em anexo).

Figura 10 – Conclusões no tempo esperado no 3.º CEB por região (NUTS III), 2022

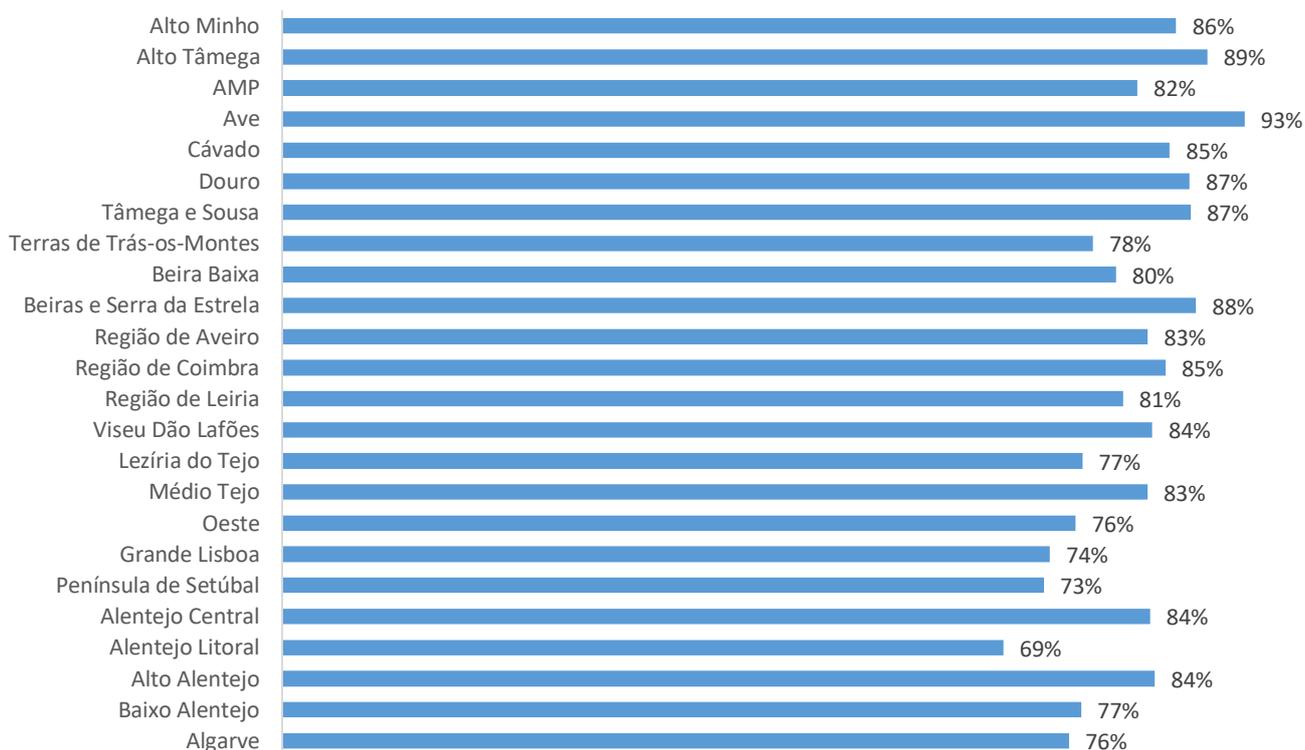


Nota: AMP – Área Metropolitana do Porto.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, é perceptível o mesmo padrão de assimetria regional, tendo as conclusões no tempo esperado em 2022 alcançado os 93% no Ave, enquanto o Alentejo Litoral fica nos 69% (Figura 11 e Tabela 3 em anexo).

Figura 11 – Conclusões no tempo esperado nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário por região (NUTS III), 2022



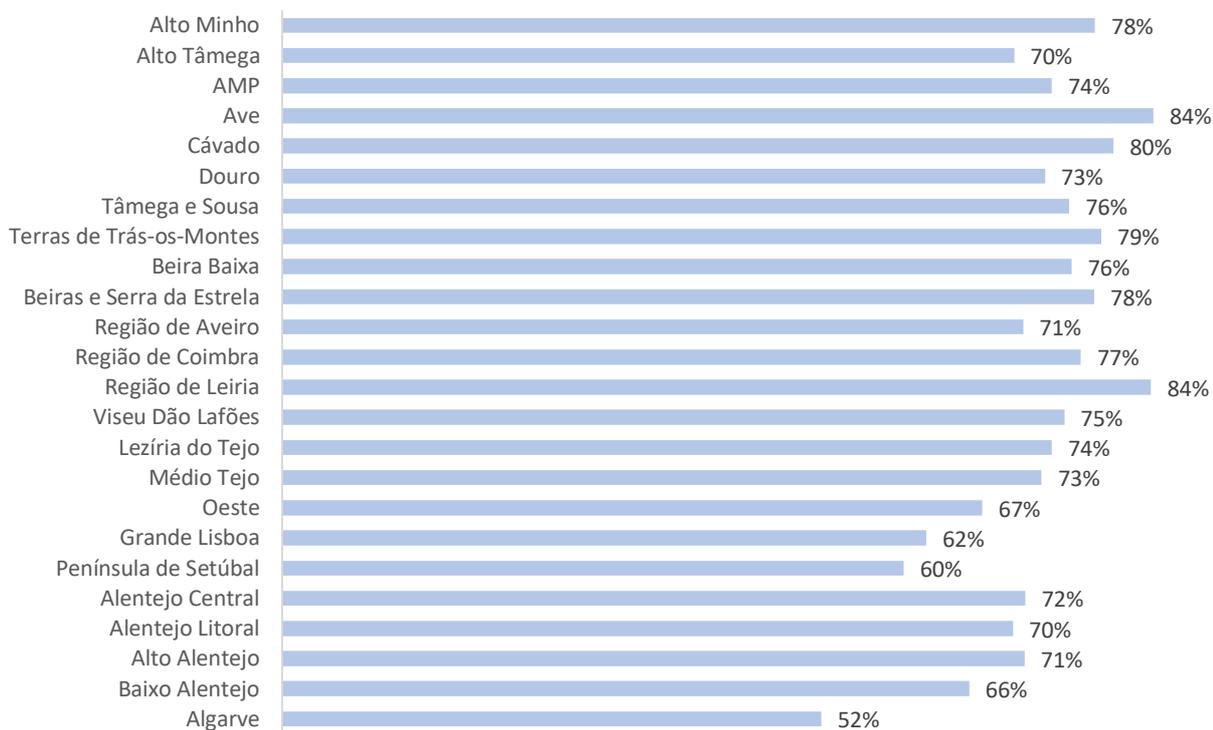
Nota: AMP – Área Metropolitana do Porto.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

De referir que nos cursos científico-humanísticos o indicador de equidade alcança em 2022 valores elevados no Ave e Alentejo Central, em contraste com os resultados negativos observados no Baixo Alentejo e na Grande Lisboa (Tabela 4 em anexo).

Os cursos profissionais do ensino secundário também registaram progressos transversais a todas as regiões, entre 2018 e 2022 (Tabela 3 em anexo), registando-se melhorias assinaláveis em territórios como o Ave (+15 p.p.) e Trás-os-Montes (+23 p.p.). As assimetrias territoriais em 2022 são também evidentes, com o valor máximo alcançado nas Regiões do Ave e Leiria (ambas com 84%) e o valor mínimo no Algarve (52%) (Figura 12).

Figura 12 – Conclusões no tempo esperado nos cursos profissionais do ensino secundário por região (NUTS III), 2022



Nota: AMP – Área Metropolitana do Porto.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Relativamente ao indicador de equidade, este apresenta também variações e flutuações significativas, o que poderá estar associado a um menor número de alunos nesta modalidade de ensino, na comparação com aqueles que frequentam os outros ciclos de ensino. Destacam-se os resultados muito positivos observados no Alentejo Central, Alentejo Litoral e na Região de Leiria, enquanto a Grande Lisboa, a Península de Setúbal e o Algarve tendem a apresentar uma menor capacidade de promover o sucesso dos alunos mais desfavorecidos, nos anos em análise (Tabela 4 em anexo).

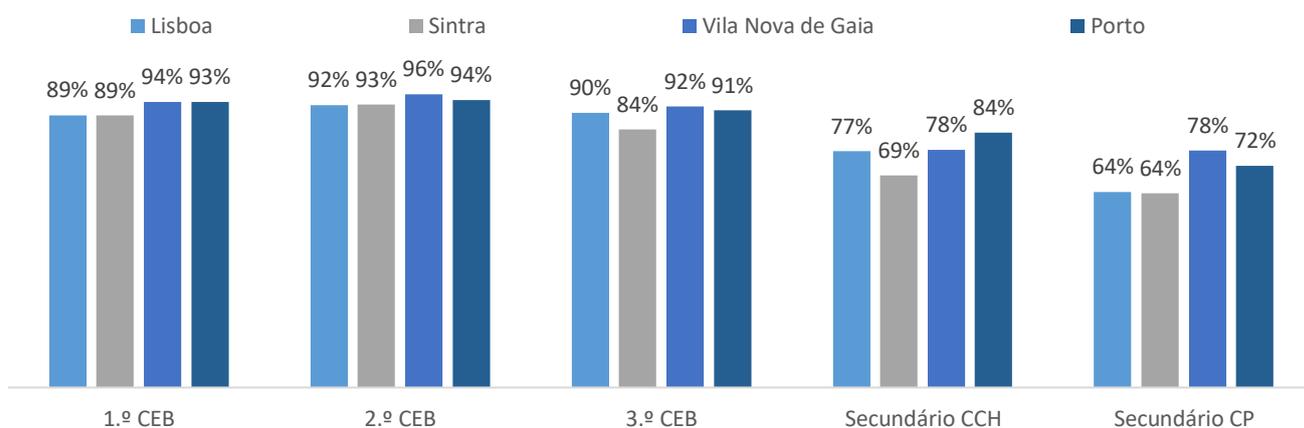
4. Diferenças entre município

As tendências observadas em cada município não são passíveis de análise exaustiva num relatório desta natureza, podendo ser consultadas através do Portal InfoEscolas. Em todo o caso, não queremos deixar de fazer uma breve referência aos municípios que concentram elevados números de alunos no país nos diferentes ciclos e nível de ensino. A Figura 13 representa os quatro municípios mais populosos e na Tabela 5 em anexo apresentam-se os dez municípios com mais alunos.

Uma nota prévia diz respeito às variações existentes entre ciclos/níveis de ensino em termos de proporção de alunos. Enquanto Lisboa surge com o maior número de alunos em todos os segmentos do ensino básico e no ensino secundário científico-humanístico, o município do Porto tem menos alunos do que Sintra e do que Vila Nova de Gaia, nos vários ciclos do ensino básico.

Quanto às taxas de conclusão no tempo esperado nos quatro municípios com mais alunos, Lisboa e Sintra destacam-se por valores mais baixos, enquanto Vila Nova de Gaia e o Porto apresentam os valores mais elevados.

Figura 13 – Conclusões no tempo esperado nos 4 municípios com mais alunos por ciclo/nível de ensino, 2022



Nota: CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

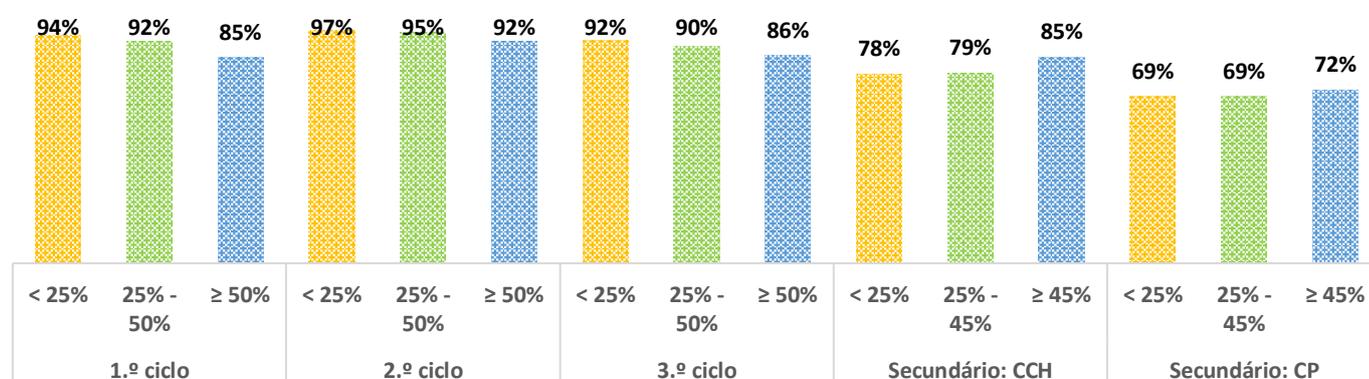
No indicador da equidade, os municípios que se destacaram positivamente em 2022, foram no 1.º ciclo do ensino básico os municípios do Porto, Gondomar e Matosinhos, no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico foi principalmente o município de Braga, no ensino secundário CCH foram Braga e Vila Nova de Famalicão e no ensino secundário CP foram principalmente os municípios de Vila Nova de Famalicão e Guimarães (Tabela 6 em anexo).

5. O contexto escolar

Foi igualmente analisado o impacto que o contexto escolar tem nos resultados observados, diferenciando escolas de contexto socioeconómico favorecido (menos de 25% dos alunos apoiados pela ASE), desfavorecido (mais de 50% no ensino básico e 45% no ensino secundário) ou intermédio (valores entre os 25% e 50% para o ensino básico e 25% e 45% para o ensino secundário).

Quando comparamos o total dos alunos, observamos que as taxas de conclusão no tempo esperado são inferiores nas escolas de contexto mais desfavorecido, no caso do ensino básico, mas o mesmo não acontece no ensino secundário (Figura 14).

Figura 14 – Conclusões no tempo esperado por contexto socioeconómico e ciclo/nível de ensino, 2022

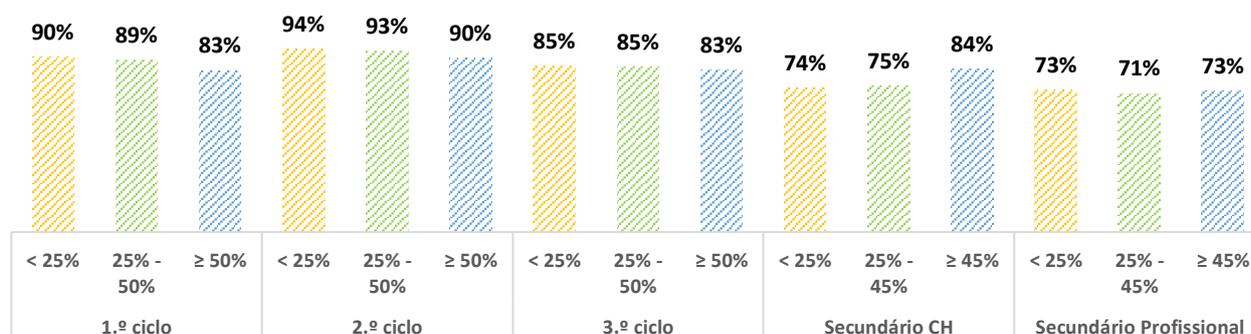


Nota: CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Ao compararmos apenas os alunos abrangidos pelo programa ASE, as taxas de conclusão no tempo esperado são inferiores. Seria expectável uma maior nivelção dos resultados nos diferentes contextos, uma vez que estamos a comparar alunos de origem socioeconómica semelhante. Contudo, e com exceção para o ensino secundário profissional, mantém-se um padrão de menor sucesso no ensino básico e de maior sucesso no ensino secundário nas escolas em contexto socioeconómico mais desfavorecidos (Figura 15).

Figura 15 – Conclusões no tempo esperado dos alunos ASE por contexto socioeconómico e ciclo/nível de ensino, 2022



Nota: CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

ANEXOS

Tabela 1 – Conclusões no Tempo Esperado por ciclo/nível de ensino e sexo, 2018 a 2022

Ciclo/Nível de Ensino	Sexo	Ano de conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
1.º CEB	Homens	85%	87%	88%	90%	91%
	Mulheres	88%	89%	90%	92%	92%
2.º CEB	Homens	89%	91%	94%	94%	95%
	Mulheres	94%	95%	96%	96%	96%
3.º CEB	Homens	76%	77%	83%	88%	89%
	Mulheres	84%	85%	89%	92%	93%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Homens	51%	55%	63%	73%	76%
	Mulheres	62%	64%	70%	80%	83%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Homens	58%	57%	61%	66%	67%
	Mulheres	70%	69%	71%	75%	75%

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Tabela 2 – Indicador de Equidade por ciclo/nível de ensino e sexo, 2018 a 2022, em pontos percentuais (p.p.)

Ciclo/Nível de Ensino	Sexo	Ano de conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
1.º CEB	Homens	-2	-1	-2	-1	-1
	Mulheres	2	1	2	1	1
2.º CEB	Homens	-3	-2	-2	-2	-1
	Mulheres	4	3	2	2	1
3.º CEB	Homens	-3	-4	-3	-2	-2
	Mulheres	4	4	3	2	2
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Homens	-6	-4	-4	-5	-5
	Mulheres	4	3	3	3	3
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Homens	-6	-6	-5	-4	-4
	Mulheres	7	7	6	5	5

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Tabela 3 – Conclusões no Tempo Esperado por região (NUTS III) e ciclo/nível de ensino, 2018 a 2022

Ciclo/Nível de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
1.º CEB	Alto Minho	90%	93%	94%	96%	97%
	Alto Tâmega e Barroso	86%	90%	88%	89%	94%
	Área Metropolitana do Porto	89%	90%	92%	93%	95%
	Ave	90%	91%	94%	94%	96%
	Cávado	91%	92%	93%	96%	96%
	Douro	86%	91%	91%	93%	93%
	Tâmega e Sousa	87%	90%	91%	95%	96%
	Terras de Trás-os-Montes	82%	85%	89%	91%	91%
	Beira Baixa	83%	85%	89%	90%	91%
	Beiras e Serra da Estrela	84%	86%	87%	91%	92%
	Região de Aveiro	87%	89%	91%	93%	93%
	Região de Coimbra	86%	90%	91%	94%	94%
	Região de Leiria	89%	91%	91%	94%	95%
	Viseu Dão Lafões	86%	88%	90%	93%	93%
	Lezíria do Tejo	83%	83%	88%	89%	89%
	Médio Tejo	87%	88%	89%	91%	94%
	Oeste	83%	87%	88%	89%	90%
	Grande Lisboa	85%	86%	87%	88%	89%
	Península de Setúbal	85%	87%	86%	88%	89%
	2.º CEB	Alentejo Central	86%	89%	90%	90%
Alentejo Litoral		86%	87%	88%	91%	92%
Alto Alentejo		86%	85%	88%	91%	92%
Baixo Alentejo		79%	83%	82%	83%	84%
Algarve		81%	85%	84%	87%	87%
Alto Minho		94%	97%	98%	98%	99%
Alto Tâmega e Barroso		94%	94%	96%	95%	95%
Área Metropolitana do Porto		93%	95%	97%	96%	97%
Ave		95%	97%	98%	99%	99%
Cávado		96%	96%	98%	98%	99%
Douro		93%	93%	97%	97%	96%
Tâmega e Sousa		95%	96%	98%	98%	98%
Terras de Trás-os-Montes		92%	93%	96%	96%	97%
Beira Baixa		88%	92%	93%	96%	96%
Beiras e Serra da Estrela		89%	90%	95%	96%	95%
Região de Aveiro		94%	96%	98%	97%	97%
Região de Coimbra	93%	95%	97%	96%	97%	
Região de Leiria	95%	96%	97%	96%	97%	
Viseu Dão Lafões	96%	96%	98%	97%	97%	
Lezíria do Tejo	87%	90%	94%	93%	94%	

Ciclo/Nível de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
	Médio Tejo	92%	95%	97%	96%	98%
	Oeste	91%	92%	94%	95%	96%
	Grande Lisboa	89%	90%	92%	93%	93%
	Península de Setúbal	89%	90%	93%	93%	94%
	Alentejo Central	90%	90%	94%	94%	95%
	Alentejo Litoral	89%	91%	96%	94%	94%
	Alto Alentejo	91%	92%	93%	95%	94%
	Baixo Alentejo	84%	87%	91%	94%	93%
	Algarve	88%	89%	93%	93%	93%
3.º CEB	Alto Minho	87%	90%	91%	95%	97%
	Alto Tâmega e Barroso	78%	85%	87%	91%	91%
	Área Metropolitana do Porto	82%	83%	87%	91%	92%
	Ave	84%	86%	92%	95%	96%
	Cávado	86%	88%	91%	95%	96%
	Douro	83%	83%	88%	94%	92%
	Tâmega e Sousa	83%	86%	91%	96%	96%
	Terras de Trás-os-Montes	77%	78%	83%	88%	88%
	Beira Baixa	79%	81%	84%	91%	90%
	Beiras e Serra da Estrela	78%	78%	86%	91%	92%
	Região de Aveiro	82%	81%	89%	90%	92%
	Região de Coimbra	83%	84%	89%	93%	93%
	Região de Leiria	83%	86%	90%	95%	94%
	Viseu Dão Lafões	83%	84%	88%	92%	94%
	Lezíria do Tejo	78%	79%	85%	89%	88%
	Médio Tejo	81%	85%	89%	91%	92%
	Oeste	79%	78%	84%	87%	90%
	Grande Lisboa	78%	77%	83%	86%	88%
	Península de Setúbal	75%	77%	84%	87%	88%
	Alentejo Central	78%	80%	82%	89%	89%
Alentejo Litoral	73%	74%	82%	83%	86%	
Alto Alentejo	74%	82%	85%	86%	88%	
Baixo Alentejo	75%	69%	81%	83%	85%	
Algarve	73%	74%	81%	85%	86%	
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Alto Minho	69%	68%	81%	85%	86%
	Alto Tâmega e Barroso	69%	59%	74%	82%	89%
	Área Metropolitana do Porto	63%	67%	73%	79%	82%
	Ave	66%	72%	81%	89%	93%
	Cávado	66%	67%	76%	83%	85%
	Douro	63%	65%	72%	79%	87%
	Tâmega e Sousa	63%	67%	77%	83%	87%
	Terras de Trás-os-Montes	53%	56%	68%	74%	78%

Ciclo/Nível de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
	Beira Baixa	49%	62%	61%	77%	80%
	Beiras e Serra da Estrela	65%	66%	77%	83%	88%
	Região de Aveiro	64%	65%	73%	79%	83%
	Região de Coimbra	65%	70%	75%	83%	85%
	Região de Leiria	61%	65%	73%	80%	81%
	Viseu Dão Lafões	68%	73%	76%	77%	84%
	Lezíria do Tejo	59%	61%	66%	74%	77%
	Médio Tejo	65%	64%	70%	79%	83%
	Oeste	57%	60%	66%	72%	76%
	Grande Lisboa	54%	57%	63%	70%	74%
	Península de Setúbal	52%	57%	64%	72%	73%
	Alentejo Central	59%	64%	73%	77%	84%
	Alentejo Litoral	52%	59%	63%	70%	69%
	Alto Alentejo	57%	61%	71%	80%	84%
	Baixo Alentejo	58%	57%	67%	67%	77%
Algarve	53%	56%	67%	75%	76%	
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Alto Minho	73%	75%	67%	79%	78%
	Alto Tâmega e Barroso	64%	50%	62%	68%	70%
	Área Metropolitana do Porto	67%	67%	69%	75%	74%
	Ave	69%	71%	77%	75%	84%
	Cávado	75%	75%	80%	78%	80%
	Douro	70%	58%	68%	69%	73%
	Tâmega e Sousa	73%	67%	68%	76%	76%
	Terras de Trás-os-Montes	56%	63%	66%	81%	79%
	Beira Baixa	68%	63%	65%	71%	76%
	Beiras e Serra da Estrela	75%	72%	79%	79%	78%
	Região de Aveiro	69%	66%	70%	75%	71%
	Região de Coimbra	66%	66%	71%	78%	77%
	Região de Leiria	71%	69%	73%	81%	84%
	Viseu Dão Lafões	66%	65%	68%	70%	75%
	Lezíria do Tejo	66%	65%	67%	71%	74%
	Médio Tejo	68%	64%	65%	74%	73%
	Oeste	60%	62%	63%	68%	67%
	Grande Lisboa	50%	49%	54%	60%	62%
	Península de Setúbal	48%	47%	58%	59%	60%
	Alentejo Central	68%	64%	59%	72%	72%
Alentejo Litoral	58%	70%	71%	72%	70%	
Alto Alentejo	61%	68%	64%	69%	71%	
Baixo Alentejo	63%	61%	63%	68%	66%	
Algarve	47%	46%	47%	51%	52%	

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Tabela 4 – Indicador de Equidade por região (NUTS III) e ciclo/nível de ensino, 2018 a 2022, em pontos percentuais (p.p.)

Ciclo/Nível de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
1.º CEB	Alto Minho	5	4	3	8	7
	Alto Tâmega e Barroso	5	6	4	0	7
	Área Metropolitana do Porto	4	3	4	4	4
	Ave	5	0	6	4	6
	Cávado	9	5	4	6	6
	Douro	8	9	5	7	5
	Tâmega e Sousa	8	10	8	9	9
	Terras de Trás-os-Montes	-4	-3	-6	4	2
	Beira Baixa	-6	-7	-3	-1	1
	Beiras e Serra da Estrela	-3	1	-2	1	-2
	Região de Aveiro	-3	-1	3	3	2
	Região de Coimbra	-5	-1	-1	0	1
	Região de Leiria	1	1	-2	-3	3
	Viseu Dão Lafões	1	1	1	0	0
	Lezíria do Tejo	-5	-8	-3	-3	-5
	Médio Tejo	-2	-1	-1	0	2
	Oeste	-3	0	-1	-3	-2
	Grande Lisboa	-3	-3	-3	-4	-4
	Península de Setúbal	-2	-2	-4	-4	-4
	Alentejo Central	-4	0	-1	-5	-7
Alentejo Litoral	-2	-3	-4	0	-3	
Alto Alentejo	4	-3	-1	1	3	
Baixo Alentejo	-11	-12	-11	-11	-10	
Algarve	-5	-3	-5	-4	-5	
2.º CEB	Alto Minho	3	4	3	2	3
	Alto Tâmega e Barroso	3	1	2	-4	0
	Área Metropolitana do Porto	2	2	2	1	1
	Ave	4	5	3	4	4
	Cávado	6	4	3	4	4
	Douro	5	2	3	2	2
	Tâmega e Sousa	6	6	4	4	4
	Terras de Trás-os-Montes	4	2	-1	3	2
	Beira Baixa	-4	-2	-3	1	1
	Beiras e Serra da Estrela	-5	-2	0	0	0
	Região de Aveiro	6	5	4	3	2
	Região de Coimbra	1	1	-1	1	0
	Região de Leiria	3	4	1	1	0
	Viseu Dão Lafões	6	5	3	3	2
	Lezíria do Tejo	-4	-3	-2	-3	0
	Médio Tejo	-1	3	2	2	4

Ciclo/Nível de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
	Oeste	-1	-1	-2	1	0
	Grande Lisboa	-5	-5	-4	-3	-4
	Península de Setúbal	-4	-4	-3	-3	-1
	Alentejo Central	-3	-5	-3	-3	0
	Alentejo Litoral	0	-5	2	-5	-3
	Alto Alentejo	1	3	-2	1	0
	Baixo Alentejo	-7	-7	-5	1	-3
	Algarve	-5	-2	-1	-2	-2
3.º CEB	Alto Minho	6	11	5	7	7
	Alto Tâmega e Barroso	1	8	1	4	2
	Área Metropolitana do Porto	1	0	0	1	0
	Ave	3	5	6	5	6
	Cávado	7	7	3	5	6
	Douro	4	3	4	5	4
	Tâmega e Sousa	6	9	9	8	8
	Terras de Trás-os-Montes	-3	-3	-6	-5	-5
	Beira Baixa	-3	1	-2	1	-1
	Beiras e Serra da Estrela	-4	-4	-2	-1	2
	Região de Aveiro	2	0	3	0	1
	Região de Coimbra	2	1	1	2	1
	Região de Leiria	5	6	5	4	5
	Viseu Dão Lafões	0	4	3	4	3
	Lezíria do Tejo	-1	0	1	0	-1
	Médio Tejo	1	4	-1	1	1
	Oeste	1	-1	0	-2	1
	Grande Lisboa	-5	-7	-5	-6	-5
	Península de Setúbal	-4	-2	0	-3	-2
	Alentejo Central	0	-3	-2	-1	-1
	Alentejo Litoral	-6	-3	-3	-2	-2
	Alto Alentejo	-6	2	0	-6	-5
Baixo Alentejo	-6	-11	-7	-10	-4	
Algarve	-6	-7	-6	-5	-5	
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Alto Minho	7	5	9	5	-1
	Alto Tâmega e Barroso	5	-4	2	4	2
	Área Metropolitana do Porto	0	1	0	1	1
	Ave	7	6	9	10	12
	Cávado	2	-1	4	3	7
	Douro	3	6	-2	4	6
	Tâmega e Sousa	5	5	6	6	4
	Terras de Trás-os-Montes	-4	0	-5	-1	6
	Beira Baixa	-18	-7	-2	1	0

Ciclo/Nível de Ensino	NUTS III	Ano de conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
	Beiras e Serra da Estrela	3	4	4	7	3
	Região de Aveiro	0	1	-3	-3	-2
	Região de Coimbra	1	2	3	4	1
	Região de Leiria	2	3	2	-3	0
	Viseu Dão Lafões	3	7	4	-1	2
	Lezíria do Tejo	-4	1	2	-2	1
	Médio Tejo	6	-2	-3	0	3
	Oeste	-2	-2	-3	-6	-6
	Grande Lisboa	-7	-8	-8	-7	-8
	Península de Setúbal	-3	0	-3	-2	-2
	Alentejo Central	9	7	9	7	10
	Alentejo Litoral	-4	3	-9	-11	-1
	Alto Alentejo	1	-9	5	2	5
	Baixo Alentejo	2	2	7	-16	-8
	Algarve	-3	-4	1	2	-5
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Alto Minho	7	9	3	7	4
	Alto Tâmega e Barroso	7	1	1	5	4
	Área Metropolitana do Porto	2	4	0	2	1
	Ave	3	7	17	4	8
	Cávado	7	7	12	4	8
	Douro	11	1	10	-1	7
	Tâmega e Sousa	9	4	2	6	4
	Terras de Trás-os-Montes	-6	-14	-6	9	4
	Beira Baixa	23	-8	9	12	8
	Beiras e Serra da Estrela	18	13	7	10	6
	Região de Aveiro	4	1	5	8	-2
	Região de Coimbra	0	-4	-1	10	8
	Região de Leiria	-5	-5	-2	11	14
	Viseu Dão Lafões	3	4	-1	-2	8
	Lezíria do Tejo	-1	11	6	-9	1
	Médio Tejo	12	-2	10	-2	5
	Oeste	2	6	4	-1	2
	Grande Lisboa	-11	-11	-9	-9	-6
	Península de Setúbal	-9	-9	-4	-10	-8
	Alentejo Central	-20	22	-5	16	10
Alentejo Litoral	2	6	14	-3	10	
Alto Alentejo	0	24	5	7	2	
Baixo Alentejo	15	13	8	-3	-1	
Algarve	-8	-7	-9	-9	-13	

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Tabela 5 – Conclusões no Tempo Esperado nos 10 municípios com mais alunos por ciclo/nível de ensino, 2018 a 2022

Ciclo/Nível de Ensino	Município	Ano de Conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
1.º CEB	Lisboa	85%	87%	88%	88%	89%
	Sintra	83%	85%	88%	87%	89%
	Vila Nova de Gaia	88%	89%	91%	92%	94%
	Porto	84%	88%	89%	91%	93%
	Cascais	87%	89%	90%	90%	91%
	Loures	82%	79%	83%	86%	86%
	Braga	91%	94%	94%	95%	95%
	Almada	84%	86%	84%	87%	87%
	Seixal	85%	86%	85%	86%	86%
	Oeiras	88%	91%	91%	91%	91%
2.º CEB	Lisboa	89%	90%	92%	93%	92%
	Sintra	87%	88%	94%	94%	93%
	Vila Nova de Gaia	91%	93%	97%	97%	96%
	Porto	91%	94%	96%	95%	94%
	Cascais	94%	94%	94%	97%	97%
	Braga	97%	96%	98%	97%	99%
	Loures	84%	86%	88%	91%	92%
	Almada	88%	90%	93%	92%	94%
	Oeiras	94%	95%	95%	95%	96%
	Seixal	88%	90%	92%	93%	94%
3.º CEB	Lisboa	80%	79%	84%	88%	90%
	Sintra	74%	75%	81%	85%	84%
	Vila Nova de Gaia	81%	80%	87%	89%	92%
	Porto	81%	82%	87%	90%	91%
	Cascais	88%	85%	90%	92%	94%
	Braga	88%	90%	92%	94%	96%
	Almada	74%	75%	81%	84%	86%
	Loures	73%	71%	76%	83%	85%
	Oeiras	83%	83%	88%	90%	92%
	Seixal	75%	78%	82%	85%	88%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Lisboa	61%	62%	67%	73%	77%
	Porto	68%	71%	77%	79%	84%
	Sintra	46%	49%	58%	66%	69%
	Braga	65%	65%	75%	82%	82%
	Cascais	60%	59%	65%	70%	77%
	Oeiras	58%	59%	65%	70%	74%
	Vila Nova de Gaia	60%	60%	71%	71%	78%
	Almada	51%	56%	64%	67%	69%
	Coimbra	70%	73%	76%	85%	85%

Ciclo/Nível de Ensino	Município	Ano de Conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
	Gondomar	64%	69%	71%	82%	84%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Lisboa	55%	55%	58%	62%	64%
	Porto	62%	62%	71%	71%	72%
	Vila Nova de Gaia	65%	66%	70%	76%	78%
	Sintra	43%	44%	49%	59%	64%
	Vila Nova de Famalicão	72%	74%	79%	78%	83%
	Braga	68%	69%	76%	72%	77%
	Almada	43%	36%	53%	54%	59%
	Amadora	43%	35%	46%	53%	55%
	Coimbra	70%	65%	71%	75%	74%
	Santo Tirso	79%	77%	81%	83%	84%

Nota: os municípios foram ordenados, de forma decrescente, de acordo com o número de alunos matriculados em cada ciclo/nível de ensino.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Tabela 6 – Indicador de Equidade nos 10 municípios com mais alunos por ciclo/nível de ensino, 2018 a 2022, em pontos percentuais (p.p.)

Ciclo/Nível de Ensino	Município	Ano de conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
1.º CEB	Lisboa	-6	-4	-4	-8	-7
	Sintra	-3	0	4	-2	-1
	Amadora	-8	-7	-7	-9	-6
	Porto	-6	-3	-1	0	5
	Loures	-5	-12	-8	-5	-7
	Almada	-3	-1	-5	-2	-7
	Cascais	4	1	3	0	-1
	Gondomar	5	2	3	2	4
	Matosinhos	4	4	2	3	3
	Odivelas	1	-3	-7	-2	-2
2.º CEB	Lisboa	-10	-8	-7	-7	-7
	Sintra	-4	-4	0	0	-4
	Vila Nova de Gaia	0	-2	3	2	0
	Amadora	-10	-13	-8	-6	-6
	Porto	-4	0	-2	-2	-4
	Loures	-7	-6	-7	-4	-3
	Almada	-5	-2	0	-3	0
	Braga	7	3	4	3	5
	Matosinhos	-1	2	1	1	2
	Cascais	1	0	3	2	0
3.º CEB	Sintra	-5	-7	-4	-3	-7
	Lisboa	-8	-11	-7	-7	-4
	Vila Nova de Gaia	1	2	0	-2	1
	Porto	-5	-8	-4	-2	0
	Braga	8	10	4	5	6
	Loures	-7	-10	-8	-8	-5
	Almada	-9	-3	-3	-6	-5
	Gondomar	-2	-3	-1	-1	-3
	Amadora	-6	-13	-10	-11	-12
	Matosinhos	-4	-4	-2	-3	-3
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	Lisboa	-7	-8	-16	-8	-7
	Sintra	-9	-9	-7	-4	-5
	Braga	0	-3	5	5	5
	Porto	-6	-6	3	-1	-5
	Vila Nova de Gaia	2	-3	2	-5	-5
	Cascais	-3	-7	-6	-10	-9
	Gondomar	2	4	0	2	-1
	Matosinhos	-9	-2	-8	0	-10
	Almada	-4	-6	-1	-9	-10

Ciclo/Nível de Ensino	Município	Ano de conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
	Vila Nova de Famalicão	4	4	2	-3	7
Ensino secundário: Cursos Profissionais	Lisboa	-15	-14	-15	-16	-8
	Sintra	-15	-7	-6	3	-3
	Almada	-10	-11	-8	-16	-8
	Vila Franca de Xira	-10	-16	-11	-20	-21
	Vila Nova de Famalicão	7	11	15	6	10
	Amarante	9	-6	-20	7	-1
	Cascais	-11	-4	-9	-11	-5
	Vila Nova de Gaia	-5	-1	-5	0	1
	Amadora	-4	-23	-6	-13	-5
	Guimarães	5	11	21	6	11

Nota: Os municípios foram ordenados, de forma decrescente, de acordo com o número de alunos matriculados em cada ciclo/nível de ensino.

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Tabela 7 – Conclusões no tempo esperado por contexto socioeconómico e ciclo/nível de ensino, 2018 a 2022

Ciclo/Nível de Ensino	Contexto socioeconómico da escola	Ano de conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
1.º CEB	< 25%	89%	91%	92%	94%	94%
	25% – 50%	86%	89%	89%	91%	92%
	≥ 50%	79%	80%	82%	84%	85%
2.º CEB	< 25%	95%	96%	97%	96%	97%
	25% – 50%	92%	93%	95%	95%	95%
	≥ 50%	88%	90%	92%	92%	92%
3.º CEB	< 25%	87%	87%	90%	92%	92%
	25% – 50%	79%	80%	85%	89%	90%
	≥ 50%	73%	74%	80%	86%	86%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	< 25%	62%	65%	71%	76%	78%
	25% – 45%	57%	59%	67%	75%	79%
	≥ 45%	59%	61%	71%	78%	85%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	< 25%	63%	62%	62%	67%	69%
	25% – 45%	56%	55%	59%	67%	69%
	≥ 45%	63%	63%	66%	73%	72%

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Tabela 8 – Conclusões no Tempo Esperado dos alunos ASE por contexto socioeconómico e ciclo/nível de ensino, 2018 a 2022

Ciclo/Nível de Ensino	Contexto socioeconómico da escola	Ano de conclusão				
		2018	2019	2020	2021	2022
1.º CEB	< 25%	79%	83%	87%	90%	90%
	25% – 50%	79%	83%	83%	87%	89%
	≥ 50%	75%	77%	79%	82%	83%
2.º CEB	< 25%	88%	91%	93%	93%	94%
	25% – 50%	87%	89%	93%	93%	93%
	≥ 50%	85%	87%	90%	91%	90%
3.º CEB	< 25%	75%	73%	80%	84%	85%
	25% – 50%	71%	72%	79%	84%	85%
	≥ 50%	69%	70%	77%	83%	83%
Ensino secundário: Cursos Científico-Humanísticos	< 25%	49%	56%	64%	68%	74%
	25% – 45%	51%	53%	60%	69%	75%
	≥ 45%	57%	58%	68%	74%	84%
Ensino secundário: Cursos Profissionais	< 25%	61%	63%	57%	69%	73%
	25% – 45%	56%	54%	60%	68%	71%
	≥ 45%	66%	66%	68%	74%	73%

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.

Tabela 9 – Conclusões no Tempo Esperado e Conclusões no Tempo esperado dos alunos ASE por ciclo/nível de ensino, 2018 a 2022

Ciclo/Nível de Ensino	Ano de conclusão				
	2018	2019	2020	2021	2022
1.º CEB - todos os alunos	86%	88%	89%	91%	92%
1.º CEB - alunos ASE	77%	80%	82%	86%	87%
2.º CEB - todos os alunos	91%	93%	95%	95%	96%
2.º CEB - alunos ASE	86%	88%	92%	93%	92%
3.º CEB - todos os alunos	80%	81%	86%	90%	91%
3.º CEB - alunos ASE	70%	71%	78%	84%	85%
Ensino Secundário CCH - todos os alunos	60%	63%	70%	77%	80%
Ensino Secundário CCH - alunos ASE	52%	55%	62%	69%	76%
Ensino Secundário CP - todos os alunos	63%	62%	65%	70%	71%
Ensino Secundário CP - alunos ASE	60%	58%	62%	69%	70%

Fonte: DGEEC/Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério da Educação, 2018-2022.